INSULTO HIPÓXICO-ISQUÊMICO NO PERÍODO NEONATAL: AVALIAÇÕES NOCICEPTIVAS

Fabiane Marson, Andressa de Souza, Ana Cláudia de Souza, Carla de Oliveira, Liciane Fernandes Medeiros, Vanessa Leal Scarabelot, Lauren Naomi Spezia Adachi, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres

Introdução: Estimativas relatam que 2-4 em cada 1.000 recém-nascidos a termo experimentam asfixia pré-natal ou perinatal, destes, cerca de 15% morrem. Dos sobreviventes, 25% apresentam deficiência permanente. Objetivo: avaliar a resposta nociceptiva a curto (14° dia de vida: P14) e médio (30° dia de vida: P30) prazo após exposição a insulto hipóxico-isquêmico no 7° dia de vida (P7). Materiais e Métodos: Ratos Wistar machos no P7 foram divididos em: controle (C), hipóxia-isquemia (HI), isquemia (I), sham-isquemia (SI), hipóxia (H), sham-hipóxia (SH). A isquemia foi estabelecida sob oclusão permanente da carótida esquerda (anestesia: isoflurano) e a hipóxia por exposição à atmosfera hipóxica (8% O2 e 92% N2; 5L/min) por 90 min a 37°C, Rice et al. (1981). A nocicepção foi avaliada em P14 e P30 nos testes de Placa Quente (PQ)- tempo de retirada das patas (s) e Tail Flick (TFL)- latência de retirada da cauda (s), expressos em média±EPM, ANOVA de uma via/SNK, significativos $P<0.05$. GPPG/HCPA n°100285. Resultados: Não foi encontrada diferença significativa no TFL e PQ em ambas as idades analisadas. TFL: P14 (C=5,8±0,7; SH=4,3±0,6; H=4,6±0,4; HI=4,5±0,3; SI=5,2±0,6; I=5,4±0,3; $P>0.05$, n=6-9); P30 (C=4,5±0,4; SH=3,8±0,3; H=4,0±0,3; HI=3,4±0,4; SI=3,6±0,2; I=3,5±0,3; $P>0.05$, n=6-9). PQ: P14 (C=2,3±0,3; SH=2,8±0,3; H=2,2±0,3; HI=2,0±0,2; SI=3,2±0,3; I=2,4±0,5; $P>0.05$, n=6-9); P30 (C=1,8±0,1; SH=2,0±0,2; H=1,4±0,2; HI=1,5±0,1; SI=1,5±0,2; I=2,0±0,2; $P>0.05$, n=6-9). Conclusão: Nossos resultados, apesar de não apresentarem diferença, demonstram a importância de estudos com modelos animais que abordem mecanismos de dor contribuindo para o melhor entendimento da resposta nociceptiva frente ao insulto hipóxico-isquêmico neonatal.